UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COMISSÃO DO CONCURSO PARA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Ofício nº. 005/2019 – CCCMS/FCA/UFAM Manaus, 03 de abril de 2019.

De: CCCMS/FCA/UFAM

Para: Ilma. Dra. Graziela Aparecida Santello

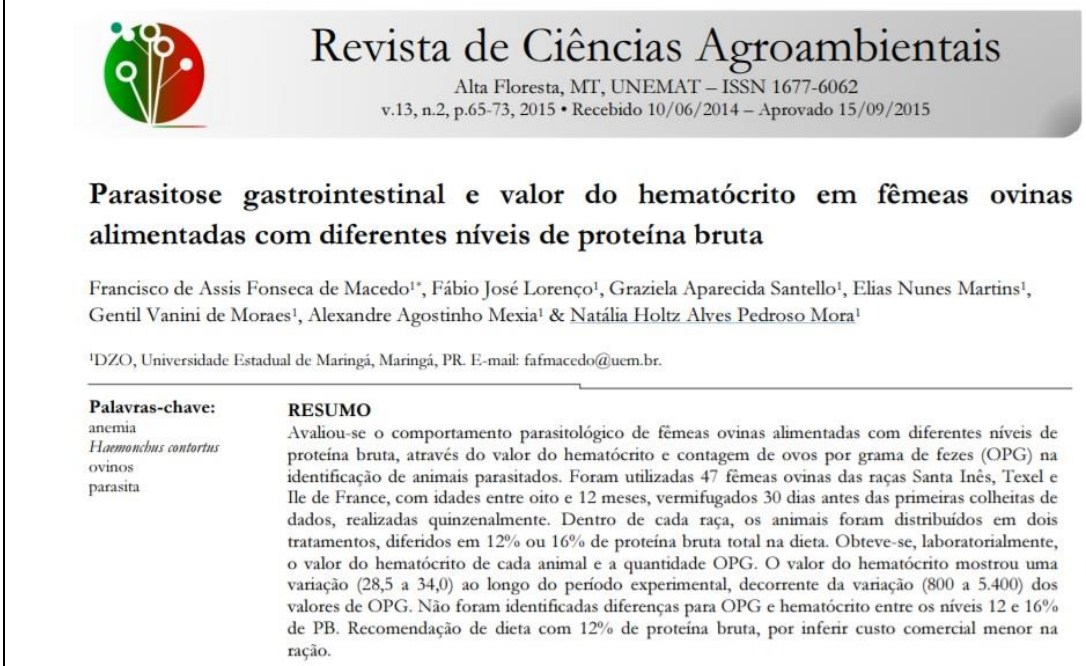
Prezada candidata Graziela,

Venho através deste, responder ao Recurso interposto por Vossa Senhoria, recebido por esta Comissão, via secretaria da CCCMS/FCA/UFAM, onde solicita: **"Que a Comissão reconheça e dê provimento ao seu recurso, que reanalise sua Produção Intelectual, afeta aos 14 Artigos, 5 capítulos e 3 trabalhos em Anais apresentados à Banca Examinadora",** e para dar suporte ao seu pedido apresenta justificativas para cada um dos 14 Artigos, 5 capítulos de livro, e 3 Trabalhos em Anais.

Análise:

A Comissão, solicitou ao Presidente da Banca Examinadora, Professor Dr. Francisco Adílson dos Santos Haras e dos outros membros da Banca Examinadora, que fizessem uma reanalise da pontuação da requerente.

O Senhor Presidente da Banca Examinadora junto com os dois membros, fez a reanalise da pontuação da requerente e esclareceu à Comissão, que:



Revista de Ciências Agroambientais
Alta Floresta, MT, UNEMAT – ISSN 1677-6062
v.13, n.2, p.65-73, 2015 • Recebido 10/06/2014 – Aprovado 15/09/2015

Parasitose gastrointestinal e valor do hematócrito em fêmeas ovinas alimentadas com diferentes níveis de proteína bruta

Francisco de Assis Fonseca de Macedo[1*], Fábio José Lorenço[1], Graziela Aparecida Santello[1], Elias Nunes Martins[1], Gentil Vanini de Moraes[1], Alexandre Agostinho Mexia[1] & Natália Holtz Alves Pedroso Mora[1]

[1]DZO, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. E-mail: fafmacedo@uem.br.

Palavras-chave:
anemia
Haemonchus contortus
ovinos
parasita

RESUMO
Avaliou-se o comportamento parasitológico de fêmeas ovinas alimentadas com diferentes níveis de proteína bruta, através do valor do hematócrito e contagem de ovos por grama de fezes (OPG) na identificação de animais parasitados. Foram utilizadas 47 fêmeas ovinas das raças Santa Inês, Texel e Ile de France, com idades entre oito e 12 meses, vermifugados 30 dias antes das primeiras colheitas de dados, realizadas quinzenalmente. Dentro de cada raça, os animais foram distribuídos em dois tratamentos, diferidos em 12% ou 16% de proteína bruta total na dieta. Obteve-se, laboratorialmente, o valor do hematócrito de cada animal e a quantidade OPG. O valor do hematócrito mostrou uma variação (28,5 a 34,0) ao longo do período experimental, decorrente da variação (800 a 5.400) dos valores de OPG. Não foram identificadas diferenças para OPG e hematócrito entre os níveis 12 e 16% de PB. Recomendação de dieta com 12% de proteína bruta, por inferir custo comercial menor na ração.

No pedido de recurso referente ao manuscrito "Parasitose gastrointestinal e valor do hematócrito em fêmeas ovinas alimentadas com diferentes níveis de proteína bruta" a requente diz "**Esse trecho mostra dados da metodologia, a experimentação, as condições de ambiência e prova que foi medido todos os parâmetros climáticos que se qualquer outro pesquisador repetir o experimento nas mesmas condições de ambiência ele é reproduzível. Restando inequívoca a possibilidade de inserção da presente pesquisa na área de Bioclimatologia**".

Manifestação da banca: Um experimento ser reproduzível, não diz nada sobre a sua área. Por outro lado, as condições meteorológicas não podem ser reproduzíveis em sua plenitude, pois não temos o controle das mesmas, não se controla o sol, atmosfera, o planeta terra e todas as interações físico-químicas e biológicas que formam o clima de uma região. Nesse trecho temos os dados climáticos registrados pela estação meteorológica. Inúmeros trabalhos informam esses dados em seu material e métodos e não significa que é um trabalho na área de Bioclimatologia, mas simplesmente é uma caracterização climática da região em que o estudo foi realizado. O uso de dados meteorológicos, como no caso em questão, é corriqueiro e quase que padrão na maioria dos experimentos zootécnicos e agronômicos. Seguindo o raciocínio da solicitante, também foi informado no trabalho a classificação do solo, portanto teríamos um trabalho na área de Solos.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no Centro de Pesquisa do Arenito, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no município de Cidade Gaúcha, noroeste do Paraná, situado a 23°25'de latitude Sul, 51°55' de longitude Oeste e 554,9 m de altitude. O clima predominante, segundo Corrêa (1996), é classificado como subtropical úmido mesotérmico com verões quentes, geadas pouco freqüentes, com tendências de concentração de chuvas nos meses de verão e o solo classificado como Podzólico vermelho-amarelo de textura média. Foi registrada a precipitação pluviométrica no período experimental, com o total de 1600 mm^3, com o mínimo de 25 mm^3 em julho e máximo de 360 mm^3 em outubro, apresentando como média estimada 178 mm^3.

Os dados climatológicos foram registrados pela estação meteorológica do próprio centro de pesquisa. O período experimental iniciou-se em julho de 2005 e encerrou-se em março de 2006.

Foram utilizadas 47 fêmeas ovinas nulíparas com idades entre oito e 12 meses, submetidas à infecção

No trecho abaixo a requerente diz "**Esse trecho mostra dados da metodologia, da experimentação, dos genótipos/raças analisadas na pesquisa, pois a resistência/suscetibilidade de raças é um dos objetivos do melhoramento genético animal. Uma das características alvo de qualquer programa de melhoramento genético animal. Restando inequívoca a possibilidade de inserção da presente pesquisa na área de melhoramento genético animal**"

Todo trabalho utilizando animais informa qual sua espécie, raça, tipo, etc. Isso não significa um trabalho na área de melhoramento genético animal. Seguindo o raciocino da requerente todos os trabalhos com animais (RAÇAS) seria trabalho na área de melhoramento genético animal, o que não uma verdade.

Foram utilizadas 47 fêmeas ovinas nulíparas com idades entre oito e 12 meses, submetidas à infecção natural por parasitas gastrointestinais e pesos médios de 44, 49 e 66 kg para as raças Santa Inês (n=16), Texel (n=16) e Ile de France (n=15), respectivamente.

Na página 68 desse mesmo artigo, na coluna a esquerda, no último parágrafo, descreve a análise estatística, seguindo o raciocínio da solicitante, teríamos um trabalho na área de Estatística.

Para as análises estatísticas, foi utilizada a metodologia de modelos lineares generalizados, utilizando-se o software GLIM 4.0. Admitiu-se a função de distribuição de probabilidade de Poison e função de ligação logarítmica. As hipóteses foram testadas através do Teste de Fisher e as médias comparadas utilizando-se o Teste *t*.

Na página 67 na coluna a esquerda segundo parágrafo e Tabela 1, nesse trecho fala sobre a parte nutricional, seguindo novamente o raciocínio da solicitante teríamos um trabalho na área de Nutrição Animal.

Os animais foram divididos aleatoriamente, dentro de cada raça, em dois tratamentos, diferenciados pelo tipo de alimentação ocasionando valores diferenciados em ingestão total de proteína bruta (12% e 16%), sendo a dieta constituída de diferentes relações volumoso:concentrado.

Os animais foram distribuídos aleatoriamente dentro de cada grupo, em ambos os tratamentos, diferenciados pelos níveis de proteína bruta (PB) mostrados na Tabela 1. Os animais do Tratamento 12%PB (T12) receberam dieta recomendada pelo NRC (2007), contendo 60% de nutrientes digestíveis totais (NDT) e 12% de PB e os animais do Tratamento 16%PB (T16) receberam uma dieta contendo 60% de NDT e 16% PB. O consumo de matéria seca foi estimado em 2,5% do peso vivo do animal.

Tabela 1. Composição química dos alimentos e composição centesimal da dieta fornecida às fêmeas ovinas durante o período experimental

Ingredientes	Composição Química		Composição Centesimal da Dieta	
	MS[1] (%)	PB[2] (%MS)	T12 (12% PB MS)	T16 (16% PB MS)
Capim Aruana	53,32	12,56	67,21	71,68
Farelo de Soja	89,00	50,00	18,61	28,32
RFM[3]	12,00	3,00	14,18	--

[1]MS = Matéria Seca; [2]PB = Proteína Bruta; [3]Resíduo de fécula de mandioca

No entanto, a essência desse trabalho está neste trecho abaixo, não há dúvidas que esse

trabalho é de Parasitologia. As demais áreas dão suporte ao trabalho, o que é perfeitamente normal em trabalhos científicos.

Os animais receberam aplicação de anti-helmíntico, sendo injetado 2 ml de ivermectina via subcutânea (quantos mL por animal) e vacinados contra clostridiose trinta dias antes do início da colheita dos dados e, mensalmente, foram realizadas pesagens a fim de ajustar as quantidades de alimentos fornecidos para atender os níveis nutricionais propostos.

Quinzenalmente, entre os dias 22 de julho de 2005 a 3 de março de 2006, foram realizadas contagens de ovos por grama de fezes (OPG), metodologia descrita por Ueno & Gonçalves (1998). determinado o valor do hematócrito e avaliado, subjetivamente, o escore da condição corporal de cada cordeira com o intuito de correlacionar o valor do OPG com o hematócrito e determinar o comportamento de diferentes raças ovinas quanto à infecção parasitária, alimentadas com dois níveis de proteína bruta.

Os cíbalos fecais foram colhidos diretamente da ampola retal e acondicionados em recipientes identificados. As amostras foram resfriadas a 5º C e o exame realizado em um prazo máximo de 24 horas.

Para realização da análise clínica, foi utilizada a técnica de Gordon & Whitlock modificada, conforme descrita por Ueno & Gonçalves (1998).

Foram colhidas amostras sanguíneas de todos os animais através de punção da veia jugular com auxílio de agulha hipodérmica e depositado em tubos de ensaio estéreis, contendo anticoagulante *Ethylenediamine teraacetic acid* (EDTA). Ao término da colheita, as amostras eram imediatamente levadas a laboratório para determinação do valor do hematócrito, seguindo a técnica descrita por (Vallada, 2002).

No laboratório, as amostras foram homogeneizadas e tubos capilares foram preenchidos com a amostra de sangue. Estes tubos foram então selados através de calor, em chama produzida por bico de Bunsen. Após estarem devidamente selados, os tubos foram colocados em centrífuga de microhematócrito (Micro Haematocrit, Modelo KHT-400) onde foram centrifugados durante cinco minutos a 14.490Xg. Após a centrifugação, os tubos capilares foram contrastados com uma tabela padronizada para a obtenção do valor do hematócrito.

Durante o período experimental os animais que apresentaram valores de hematócrito inferior a 18% foram tratados através da administração de vermífugo comercial com princípio ativo Moxidectina na dose de 0,2 mg/100kg Peso Corporal por via injetável, subcutânea. O valor de 18% para o hematócrito foi o mesmo definido por Vatta et al. (2001) para condução de experimentos semelhantes e fornece relativa segurança à vida do animal.

Os valores obtidos de OPG foram classificados em três níveis: baixo (0 – 500 OPG); médio (501 – 1000) e alto (acima de 1001) descrita por Lourenço (2006).

No trecho abaixo a requerente informa que são resultados de bioclimatologia. Nos trabalhos de Parasitologia, Entomologia, etc. são extremamente comuns esses gráficos como mostrado na Figura 1, que mostra a variação sazonal do nível de infestação de um parasita, etc. O Efeito da Sazonalidade por si só não pode ser interpretado como um trabalho na área de Bioclimatologia. Se seguirmos o raciocínio da requerente, praticamente todos os trabalhos de que envolvam em seus resultados efeito da sazonalidade seriam trabalhos de Bioclimatologia.

Resultados e Discussão

As médias mensais para temperatura ambiente, precipitação pluviométrica mensal e contagem de ovos por grama de fezes estão ilustradas na Figura 1. Apenas contagem de ovos caracteriza-se resultados.

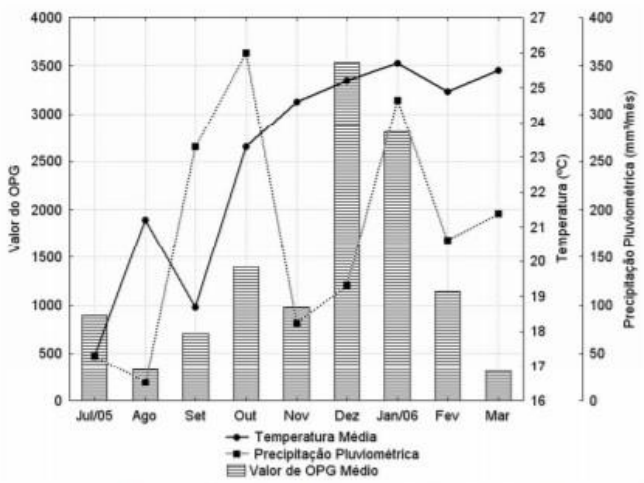


Figura 1. Valores médios de OPG em fêmeas ovinas, temperatura ambiente e precipitação pluviométrica de julho de 2005 a março de 2006 no município de Cidade Gaúcha – PR, Brasil.

A precipitação pluviométrica máxima ocorreu no mês de outubro de 2005, associado a um aumento na temperatura. O maior valor de OPG no mês de dezembro de 2005 ocorreu provavelmente devido à infecção adquirida nos meses de setembro e outubro. Conforme descrito por Melo (2000), os meses de setembro e outubro são os de maior recuperação de larvas infectantes nas pastagens. Após a ingestão, a larva leva de 21 a 28 dias para atingir o estágio maturo e as fêmeas iniciam a ovopostura (Fortes, 1997).

O comportamento cúbico da regressão do valor do hematócrito em função do mês da colheita dos dados resultou na equação $y=25,8041+4,8448x-1,0821x^2+0,0715x^3$ (R^2=,3899). Os resultados demonstram um período inicial de aumento no valor médio do hematócrito, o qual atingiu o ápice no mês de outubro de 2005 (33,24%) e passou a declinar, chegando 30,50% em dezembro do mesmo ano. A

No trecho abaixo a requerente informa que os resultados abaixo são de melhoramento genético animal devido mostrar que os genótipos/raças respondem de forma diferente aos tratamentos, quais raças têm mais resistência. A requerente informa que na conclusão do artigo "**As cordeiras do grupo racial Santa Inês foram mais resistentes à infecção endoparasitária enquanto as Ile de France foram resilientes e as Texel susceptíveis aos efeitos da hemoncose**" e relata que "**a avaliação os genótipos/raças para a característica mostrou que o grupo racial Santa Inês é mais resistente. Ressalta-se que na primeira fase de qualquer programa de melhoramento genético animal, necessita-se caracterizar genótipos para direcionamento de cruzamentos e seleção em rebanho. Avaliação de genótipos e identificação de fontes de resistência é um dos objetivos do melhoramento genético**".

Os resultados mostrados somente são relativos ao fenótipo das diferentes raças e não sobre o genótipo delas. Não foram encontrados os valores da HERDABILIDADE DA CARACTERÍSTICA, VARIÂNCIA GENÉTICA ADITIVA, CORRELAÇÃO GENÉTICA (Essas sim, são informações básicas para qualquer programa de melhoramento genético animal), enfim os procedimentos padrões técnicos utilizados nos trabalhos de melhoramento genético animal. Um trabalho voltado para melhoramento genético animal utilizando somente 47 animais, sendo 16 de uma raça A, 16 da raça B e 15 da raça C! Isso evidencia que o trabalho não foi estruturado como um trabalho de melhoramento genético animal. É importante ressaltar que a requerente não é a autora principal deste trabalho, muito menos a autora correspondente. Aceitar esse trabalho como na área de conhecimento do concurso seria travestir um trabalho de parasitologia como um trabalho de melhoramento genético animal ou de bioclimatologia.
Além disso, ainda na página 6 do recurso a candidata faz menção aos resultados como sendo da bioclimatologia. Vejamos então... A discussão dos resultados apresentada pela candidata, cita que Melo (2000) faz menção para a maior recuperação de larvas nos meses de setembro e outubro, para explicar a taxa de infecção nos meses de dezembro. Após a ingestão a larva leva de 21 a 28 dias para atingir o estágio maturo e as fêmeas iniciarem a ovopostura. Isto corrobora para indicar que o trabalho é voltado para a Parasitologia, e que os dados climáticos foram utilizados para explicar a infecção.

Valores médios de hematócrito dentro de grupos raciais, tratamentos e grau de infecção endoparasitária estão descritos na Tabela 2. Fêmeas ovinas das raças Santa Inês e Ile de France apresentaram valores médios de hematócrito superiores às Texel, evidenciando a influência do grupo racial sobre o hematócrito.

A Figura 2 ilustra o valor médio do hematócrito e de OPG de fêmeas ovinas de diferentes raças de julho de 2005 a março de 2006. A correlação de Spearman entre valor do hematócrito e valor de OPG foi significativa e resultou em uma correlação negativa de -0,1765.

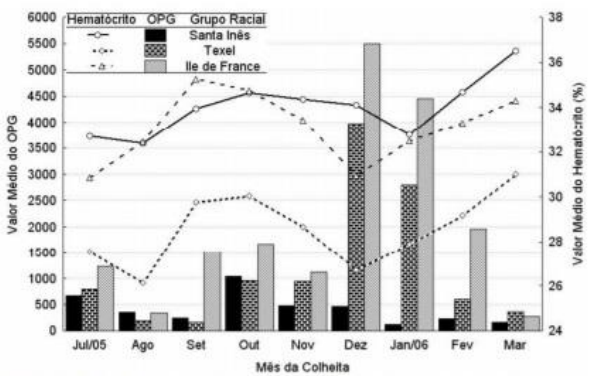


Figura 2. Comportamento de hematócrito e OPG em fêmeas ovinas das raças Santa Inês, Texel e Ile de France entre julho de 2005 a março de 2006.

Nos meses de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2005 e fevereiro e março de 2006, não houve diferença entre as raças quanto à contagem de OPG, fato ocorrido quando foram registrados resultados menores de 2000 OPG. Em dezembro de 2005, foi verificada diferença entre cordeiras dos grupos raciais Santa Inês (471,87 OPG) e Ile de France (5500,00 OPG). Esta mesma diferença foi verificada no mês de janeiro de 2006, onde cordeiras Santa Inês (128,12 OPG) também apresentaram valores de OPG inferiores às Ile de France (4459,37 OPG). As diferenças entre grupos raciais só apareceram quando as contagens foram superiores a 2000 OPG. Estes resultados reforçam a capacidade das fêmeas ovinas da raça Santa Inês em resistirem à infecção gastrointestinal, mesmo em períodos onde o desafio parasitário é intenso. A maior resistência de ovinos Santa Inês quando comparadas às Ile de France, também foi relatada por Rocha

A requerente afirma **“Assim, a Requerente não pode se quedar conformada com a desconsideração da quase totalidade da sua Produção Intelectual apresentada perante a Banca Examinadora, sobretudo quando se verifica que dentre os Artigos apresentados, tem-se num periódico renome e credibilidade acadêmica como a Revista Agroambiental”**

A imagem abaixo mostra todas as áreas que o periódico aceita trabalhos “**A Revista de Ciências Agroambientais destina-se à publicação de artigos, comunicações científicas e notas técnicas, relacionados ao desenvolvimento da atividade de Ciências Agrárias (Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Florestais, Engenharia Agrícola, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia e Administração do Agronegócio e Zootecnia) e Ciências Biológicas (Anatomia, Botânica, Comportamento Animal, Ecologia, Fisiologia, Histologia, Microbiologia e Zoologia)**”.
A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) classifica os periódicos no Brasil, muito em função do seu Fator de Impacto em uma escala decrescente de importância de A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Como é sabido, artigos classificados como C nem são contabilizados na avaliação dos programas de pós-graduação por parte da CAPES. Na avaliação do quadriênio 2013-2016 o periódico intitulado Revista de Ciências Agroambientais com ISSN 1677-6062 (online) ou 1679-1509 (impresso) na área de avaliação Zootecnia/Recursos Pesqueiros apresenta classificado com o Qualis/CAPES como **C**. Portanto, a afirmação da requerente que este Paper foi publicado em um periódico de renome e credibilidade acadêmica não se sustenta.

Acta Scientiarum
http://www.uem.br/acta
ISSN printed: 1806-2636
ISSN on-line: 1807-8672
Doi: 10.4025/actascianimsci.v36i2.21871

Accuracy of the FAMACHA© method in ewes fed different levels of crude protein

Francisco de Assis Fonseca de Macedo[1*], Fábio José Lourenço[2], Graziela Aparecida Santello[3], Elias Nunes Martins[1], Natália Holtz Alves Pedroso Mora[1] and Alexandre Agostinho Mexia[4]

O referido trabalho remete especificamente para área de parasitologia e nutrição. Vejamos o objetivo: comprovar que o método FAMACHA pode ser utilizado com eficiência no ***controle de Haemonchosis sp. em ovinos jovens alimentados com dois níveis de proteína bruta.***

Os procedimentos metodológicos, estabelecidos em consonância com os objetivos do trabalho, e os resultados, tanto no texto como nas tabelas e gráficos remetem para o estudo da ***parasitologia.***

Não há como considerar como um trabalho de genética pelo simples fato de ter usado diferentes raças de ovinos no estudo. As conclusões do trabalho refletem o objeto de estudo do artigo: O método FAMACHA pode ser recomendado como ferramenta para monitorar a haemonchosis de ovelhas jovens, Santa Inês, Texel e Ile de France, no noroeste do Paraná, por ser eficiente para indicar o grau de anemia, reduzindo assim a frequência de desparasitação dos animais. . Como não houve diferença no método FAMACHA influenciado pelos níveis de 12% e 16% de proteína bruta na ração fornecida às fêmeas ovinas Santa Inês, Texel e Ile de France na fase de crescimento, recomenda-se a dieta de menor nível, com custo comercial reduzido. Percebe-se nesta conclusão a ausência de informações de melhoramento genético animal e da bioclimatologia.

Revista Brasileira de Zootecnia
© 2013 Sociedade Brasileira de Zootecnia
ISSN 1806-9290
www.sbz.org.br

R. Bras. Zootec., v.42, n.10, p.706-712, 2013

Frequency of estrus in Santa Inês, Texel and Ile de France ewes in the northwest of Paraná State, Brazil

Gentil Vanini de Moraes[1], Francisco de Assis Fonseca de Macedo[1], Fábio José Lourenço[2], Filipe Gomes de Macedo[3], Luiz Paulo Rigolon[1], Guilherme de Paula Nogueira[4], Graziela Aparecida Santello[5]

Objetivo: O referido trabalho foi desenvolvido para verificar a freqüência de manifestação do estro e o efeito dos níveis de proteína bruta na dieta de ovelhas Santa Inês, Texel e Ile de France e caracterizar a existência de períodos sazonais em ovinos da raça Santa Inês na região sul do Brasil.

Parecer: ***O Estudo da sazonalidade não significa ser um estudo de bioclimatologia.*** **Entende-se que o artigo analisou a estro das fêmeas ao longo de um ano e meio de avaliação.** Apenas correlacionaram dados de radiação solar com estro. Há conclusão remeteu-se para o

commportamento do estro nos meses do ano. Isso não significa estudo bioclimatológico.

SUPEROVULAÇÃO E VIABILIDADE DE EMBRIÕES DE OVELHAS SANTA INÊS ALIMENTADAS COM ÁCIDOS GRAXOS ESSENCIAIS[1]

Superovulation and Embryos Viability of Santa Ines Ewes Fed With Essential Fatty Acids

Luiz Carlos Tadeu Capovilla[2]
Luiz Paulo Rigolon[2]
Fábio Luiz Bim Cavalieri[2]
Francisco de Assis Fonseca de Macedo[3]
Karina Perehouskei Albuquerque[3]
Fábio José Lourenço[4]
Graziela Santello[4]

Resumo

Verificou-se o número de corpos lúteos (CL), número de estruturas embrionárias e viabilidade dos embriões em ovelhas alimentadas com fontes de ácidos graxos ômega 3 ou ômega 6. Utilizou-se 24 ovelhas Santa Inês divididas em três tratamentos: T1-Controle, T2- LAC-100® (lab.Yakult), T3- Linhaça em grão. As dietas eram isoenergéticas (60% NDT), variando a fonte de ácidos graxos. Trinta dias após receberem a alimentação controlada, cada doadora recebeu um implante auricular de progestágeno (Crestar®-lab.Intervet), marcando o D_0 do tratamento hormonal. No D_{12} iniciou-se a superovulação com 250 U.I. de hormônio folículo estimulante (FSH-Pluset®-lab.Serono) em doses decrescentes. No D_{14} retirou-se o progestágeno e aplicou-se 150 µg de D-Cloprostenol, análogo sintético da Prostaglandina $F_2\alpha$ (Croniben®-lab.Biogenesis). As doadoras manifestaram estro no D_{16} pela manhã e foram cobertas 12 e 24 horas após, com três reprodutores da mesma raça. No D_{23} realizaram-se as colheitas cirúrgicas dos embriões. O número de corpos lúteos em cada ovário foi anotado. Os cornos uterinos foram lavados com 50 ml de solução Dulbecco modificado (DMPBS) e o efluente depositado em placas de Petry. As estruturas encontradas foram classificadas quanto ao estágio de desenvolvimento e qualidade. Não houve efeito (P>0,05) de tratamento no número de corpos lúteos ou produção de estruturas totais; mas houve efeito (P<0,05) quanto à viabilidade dos embriões em favor do grupo Lac-100, fonte de ômega 6. As fontes de ômega 3 ou ômega 6 não melhoraram a resposta superovulatória, mas a fonte de ômega 6 melhorou a viabilidade dos embriões.

Palavras-chave: Embriões; Lipídeo; Reprodução; Ômega-3; Ômega-6.

Objetivo:
O objetivo deste trabalho foi verificar o número de corpos lúteos, o número de estruturas embrionárias e a qualidade dessas estruturas em ovelhas da raça Santa Inês alimentadas com sementes de Linhaça, fonte de ômega-3, e LAC-100, fonte de ômega-6.

Conclusão:
Não se recomenda a utilização da linhaça para melhorar a resposta superovulatória e a viabilidade dos embriões em ovelhas da raça Santa Inês, por outro lado, o uso de LAC-100, apesar de não melhorar a resposta superovulatória, melhorou a viabilidade dos embriões.

Parecer:
Baseado no artigo como um todo, destacando o objetivo e a conclusão, pode concluir sem a menor dúvida que este trabalho é voltado para Reprodução Animal não podendo ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

Revista Brasileira de Zootecnia
© 2006 Sociedade Brasileira de Zootecnia
ISSN impresso: 1516-3598
ISSN *on-line*: 1806-9290
www.sbz.org.br

R. Bras. Zootec., v.35, n.4, p.1780-1787, 2006 (supl.)

Desempenho e características das fibras musculares esqueléticas de cordeiros nascidos de ovelhas que receberam suplementação alimentar em diferentes períodos da gestação[1]

Alexandre Agostinho Mexia[2], Francisco de Assis Fonseca de Macedo[3*], Rosa Maria Gomes de Macedo[3], Eduardo Shiguero Sakaguti[3], Graziela Aparecida Santello[4], Luiz Carlos Tadeu Capovilla[4], Marilice Zundt[4], Aya Sasa[2]

[1] Parte da tese de Doutorado do primeiro autor. Projeto financiado pela Fundação Araucária - UEM - Maringá - PR.
[2] Curso de Zootecnia - UEMS - Aquidauana - MS.
[3] Curso de Pós-Graduação em Zootecnia - UEM - Maringá - PR.
[4] Doutorando em Zootecnia - UEM, Maringá - PR.
** Bolsista do CNPq.*

RESUMO - Avaliou-se o desenvolvimento ponderal do nascimento ao desmame e o diâmetro e número de fibras musculares do músculo *Semitendinosus* de cordeiros filhos de ovelhas Santa Inês que receberam suplementação alimentar em diferentes períodos da gestação. Foram utilizadas 73 ovelhas Santa Inês (peso médio de 45,11 kg) cobertas com três reprodutores Dorset, distribuídas entre os seguintes tratamentos durante a gestação: controle - pastagem de capim-tanzânia (*Panicum maximum* Jacq.) e resíduo de mandioca durante toda a gestação; terço inicial - tratamento controle + suplementação do 1º ao 50º dia de gestação; terço médio (TM) – tratamento controle + suplementação do 50º ao 100º dia de gestação; e terço final (TF) – tratamento controle + suplementação do 100º dia de gestação até parição. Os nascimentos ocorreram no período de 23 de novembro de 2003 a 03 de janeiro de 2004. Os tratamentos não influenciaram o peso dos cordeiros ao nascimento (PCN), aos 30 dias de idade (PC30) e ao desmame (PC60) e o ganho médio diário do nascimento ao desmame (GMD 0–60), cujos valores médios foram de 4,02; 9,19; 16,40 e 0,21 kg/dia, respectivamente. O tipo de parto influenciou o PCN, PC30, PC60 e o GMD 0-60. Não houve diferença no diâmetro das fibras musculares ao nascimento (média de 11,61 µm) e ao desmame (27,65 µm). O valor médio do número de fibras no músculo *Semitendinosus* foi de 1.454.185, o peso do músculo de 21,04 g e o comprimento de 8,43 cm, sendo semelhantes entre os períodos de suplementação. Não se justifica a suplementação de ovelhas nos diferentes períodos da gestação quando mantidas em pastagens de capim-tanzânia recebendo resíduo de fécula de mandioca no cocho.

Palavras-chave: desenvolvimento ponderal, ovinos, suplementação

Objetivo:
O objetivo deste trabalho: neste estudo, avaliou-se o desenvolvimento ponderal do nascimento ao desmame, segundo o tipo de parto, e o diâmetro e número de fibras musculares do músculo Semitendinosus de cordeiros filhos de ovelhas Santa Inês que receberam suplementação alimentar em diferentes períodos da gestação.

Conclusão:
Não se justifica a suplementação de ovelhas nos diferentes períodos da gestação, pois não houve aumento no diâmetro, no número de fibras, no peso e no comprimento do músculo Semitendinosus dos cordeiros, assim como no desempenho produtivo da criação, quando mantidas em pastagem de capim-tanzânia recebendo resíduo de mandioca no cocho.

Parecer:
Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à avaliação e tipificação de *carcaças*. Isso fica e destacado no objetivo e a conclusão. Assim, podemos concluir sem a menor dúvida que este trabalho não pode ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

Revista Brasileira de Zootecnia
© 2006 Sociedade Brasileira de Zootecnia
ISSN impresso: 1516-3598
ISSN *on-line*: 1806-9290
www.sbz.org.br

R. Bras. Zootec., v.35, n.4, p.1852-1859, 2006 (supl.)

Características de carcaça e análise do custo de sistemas de produção de cordeiras ½ Dorset Santa Inês

Graziela Aparecida Santello[1], Francisco de Assis Fonseca de Macedo[2], Alexandre Agostinho Mexia[2], Eduardo Shiguero Sakaguti[2], Fábio Jacobs Dias[1], Marcelo Farid Pereira[3]

[1] Doutorando da Universidade Estadual de Maringá – Av. Colombo, cep: 87020-900 – Maringá, PR.
[2] Curso de Zootecnia Universidade Estadual de Maringá – Av. Colombo, cep: 87020-900 – Maringá, PR.
[3] Curso de Economia da Universidade Estadual de Maringá - Av. Colombo, cep: 87020-900 – Maringá, PR.

RESUMO - Um experimento foi realizado com os objetivos de avaliar as características de carcaça de cordeiras ½ Dorset Santa Inês e comparar o custo de produção e o retorno econômico de dois sistemas de terminação. Após o desmame, 44 cordeiras foram divididas em dois sistemas de terminação: confinamento - ração (4% PV) com 15,56% de PB e 4,32 Mcal de EB/kg MS; e pastagem + suplementação (1,5% de ração, com base no peso vivo), com 27,01% PB e 4,51 Mcal de EB/kg MS. Os custos da ração e do suplemento foram de R$0,39 e R$0,54, respectivamente. Os animais foram abatidos ao atingirem peso corporal médio de 30 kg. Os valores médios para os pesos da carcaça quente e fria foram de 14,33 e 14,11 kg e 13,91 e 13,6 kg, os rendimentos verdadeiros médios de 55,81 e 55,61% e os comerciais de 46,39 e 46,04%, respectivamente, para confinamento e pastagem + suplementação. As médias para condição corporal e índices de compacidade da carcaça e da perna das cordeiras terminadas em confinamento e pastagem + suplementação foram, respectivamente, de 3,03 e 2,96; 0,21 e 0,20 kg/cm e 0,43 e 0,44 cm/cm. As características idade ao abate, condição corporal, pesos da carcaça quente e fria, rendimentos verdadeiro e comercial da carcaça e índices de compacidade da carcaça e da perna não diferiram entre os tratamentos. Portanto, cordeiras ½ Dorset Santa Inês podem ser terminadas em confinamento ou em pastagem + suplementação, porém, considerando-se a análise econômica, recomenda-se a terminação em pastagem + suplementação.

Palavras-chave: carne de cordeiro, custo de produção, qualidade de carcaça, retorno econômico

Objetivo:
Os objetivos neste trabalho foram avaliar as características de carcaça de cordeiras ½ Dorset Santa Inês terminadas em confinamento ou em pastagem + suplementação e comparar o custo de produção e o retorno econômico desses dois sistemas de terminação.

Conclusão:
A conclusão considerou que as características idade de abate, condição corporal, pesos de carcaça quente e de carcaça fria, rendimentos verdadeiro e comercial da carcaça e índices de compacidade da carcaça e da perna, cordeiras ½ Dorset Santa Inês podem ser terminadas em sistemas de confinamento ou em pastagem + suplementação. Porém, pela análise de custos, recomenda-se a terminação das cordeiras em sistema de pastagem + suplementação.

Parecer:
Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à avaliação e tipificação de *carcaças*. Isso fica e destacado no objetivo e a conclusão. Assim, podemos concluir sem a menor dúvida que este trabalho não pode ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

Revista Brasileira de Zootecnia
© 2010 Sociedade Brasileira de Zootecnia
ISSN 1806-9290
www.sbz.org.br

R. Bras. Zootec., v.39, n.10, p.2288-2296, 2010

Características das fibras musculares de cordeiros nascidos de ovelhas recebendo suplementação proteica no terço inicial da gestação

Graziela Aparecida Santello[1], Francisco de Assis Fonseca de Macedo[2], Rosa Maria Gomes de Macedo[2], Elias Nunes Martins[2], Fábio José Lourenço[3], Fábio Jacobs Dias[3]

[1] Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
[2] Departamento de Zootecnia da UEM - Campus Universitário - Av. Colombo, 5790 - CEP: 87020-900 - Maringá, PR.
[3] Doutorando do Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil.

RESUMO - Foram utilizadas 80 ovelhas Santa Inês, com 47,49 ± 3,76 kg de peso vivo, cobertas com reprodutores Dorper e alimentadas com concentrado com 15,20; 22,48; 26,52 e 35,65% de proteína bruta (PB) no terço inicial de gestação. As ovelhas, durante o dia, permaneceram em pastagem de capim-aruana (*Panicum maximum* cv. Aruana). Ao nascimento, foram realizadas biópsias no músculo Semitendinosus esquerdo de cordeiros machos, para avaliar o número e o diâmetro das fibras musculares. Na fase de terminação, os cordeiros foram distribuídos em dois grupos e alimentados com uma dieta controle, contendo 16,18% de proteína bruta (PB) e 79,64% nutrientes digestíveis totais (NDT), sem grão de girassol; ou com uma dieta contendo 9,10% de grãos de girassol (15,03% de PB e 78,96% de NDT). Não houve efeito da alimentação materna sobre o peso dos cordeiros ao nascimento (4,82 kg), aos 30 dias de idade (9,69 kg) e ao desmame (15,38 kg). O sexo influenciou o peso dos cordeiros ao nascimento e ao desmame. O desempenho dos cordeiros na fase de terminação não foi influenciado pela dieta fornecida nessa fase, nem pelo sexo nem pelo manejo alimentar da mãe durante a gestação. Não houve diferença no número (2813,45) nem no diâmetro (13,16 µm) das fibras musculares ao nascimento. O teor de PB de dietas para ovelhas no terço inicial da gestação pode ser reduzido, pois essa redução não influencia no diâmetro e número de fibras musculares.

Palavras-chave: desenvolvimento ponderal, ovinos, tratamento materno

Objetivo:
O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento ponderal de cordeiros ½ Dorper - Santa Inês machos e fêmeas do nascimento à terminação e o diâmetro e número de fibras musculares do músculo semitendinosus dos cordeiros machos ao nascimento, provenientes de ovelhas submetidas a dietas com diferentes teores de proteína bruta no terço inicial de gestação.

Conclusão:
O suplemento com 15,20% de PB em pastagem de capimaruana com 6,2% de PB na fase inicial de gestação promove maior peso ao nascimento dos cordeiros, porém não influencia no número de fibras musculares. Cordeiros de partos simples apresentam o melhor desempenho do nascimento até ao abate.

Parecer:
Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à avaliação e tipificação de *carcaças*relacionada com nutrição animal. Isso fica e destacado no objetivo e a conclusão. Assim, podemos concluir sem a menor dúvida que este trabalho não pode ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

DOI: 10.4025/actascianimsci.v31i4.6410

Desempenho e características histoquímicas do tecido muscular esquelético de cordeiras terminadas em diferentes sistemas

Graziela Aparecida Santello[1*], Francisco de Assis Fonseca de Macedo[2], Fábio Jacobs Dias[3], Alexandre Agostinho Mexia[3], Rosa Maria Gomes de Macedo[4] e Fábio José Lourenço[4]

*[1]Universidade Federal do Amazonas, Rua Alberto Mendes, 2182, 69153-010, Palmares, Parintins, Amazonas, Brasil. [2]Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. [3]Universidade do Estado de Mato Grosso, Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil. [4]Centro Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: gsantello@hotmail.com*

RESUMO. Verificou-se o sistema de terminação de 44 cordeiras ½ Dorset Santa Inês na freqüência, diâmetro de fibras musculares esqueléticas e desempenho. Amostras do músculo *semitendinosus* foram coletadas para análise do diâmetro, frequência e efeito de modulação das fibras musculares do desmame e abate. As cordeiras foram divididas em dois sistemas de terminação. Pastagem com suplementação (1,5% PV) com 27,01% PB e 4,51 Mcal de EB kg^{-1} MS e no confinamento receberam ração (4% PV) com 15,56% de PB e 4,32 Mcal de EB kg^{-1} MS. O ganho de peso médio diário (GPMD) foi de 0,157 e 0,148 kg para confinamento (CT) e pastagem mais suplementação (PS), respectivamente. Os diâmetros das fibras SO, FOG e FG para CT e PS, foram, respectivamente, 29,04 e 28,55, 34,46 e 35,80 e 38,81 e 40,96 µm. Frequência das fibras SO, FOG e FG para CT e SO, foram, respectivamente, 19,32 e 21,35, 43,88 e 43,53 e 36,80 e 35,12%. Correlação positiva entre o ganho médio diário das cordeiras conforme ocorreu aumento no diâmetro das fibras, tanto para CT e PS. Para a variável GPMD, as cordeiras podem ser terminadas, tanto no confinamento ou na pastagem mais suplementação. As características morfológicas, histoquímicas e efeito de modulação foram semelhantes, para qualquer um dos sistemas de terminação.

Palavras-chave: desempenho, fibras musculares, modulação de fibras.

Objetivo:
O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito do sistema de terminação de cordeiras sobre a frequência, diâmetro e a modulação das fibras musculares esqueléticas.

Conclusão:
Concluiu que para a variável ganho de peso, as cordeiras podem ser terminadas em confinamento ou em pastagem mais suplementação, pois os animais apresentaram desempenhos de ganho de peso semelhante. As características morfológicas, histoquímicas e modulação do tecido muscular esquelético das cordeiras foram semelhantes, para qualquer um dos sistemas de terminação.

Parecer:
Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à avaliação e tipificação de *carcaças* relacionada a produção animal. Isso fica e destacado no objetivo e a conclusão. Assim, podemos concluir sem a menor dúvida que este trabalho não pode ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32Suplp1921

Susceptibilidade a nematóides em ovelhas Santa Inês, Bergamácia e Texel no Noroeste do Paraná

Susceptibility to nematodes of Santa Inês, Bergamácia and Texel ewes on northwest of Paraná

Alexandre Agostinho Mexia[1]*; Francisco de Assis Fonseca de Macedo[2]; Carlos Antonio Lopes de Oliveira[2]; Marilice Zundt[3]; Sandra Mari Yamamoto[4]; Graziela Aparecida Santello[5]; Renata Del Carratore Carneiro[6]; Aya Sasa[7]

Resumo

Com o objetivo de verificar a susceptibilidade de ovelhas à infecção por nematóides gastrointestinais foi realizado experimento no Centro de Pesquisa do Arenito (UEM), no município de Cidade Gaúcha, noroeste do Paraná. Foram utilizadas 94 ovelhas Santa Inês, 14 Bergamácia e 25 Texel. Os rebanhos permaneceram em pastagem de Tanzânia (*Panicum maximum* cv. Jaq) no período diurno, sendo recolhidos em instalações cobertas, com piso ripado suspenso, no período noturno, onde foi fornecido resíduo de fécula de mandioca. As ovelhas foram monitoradas mensal e individualmente quanto à carga endoparasitária, por meio de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), e realizada cultura de larvas para identificação das espécies de endoparasitos. As ovelhas Santa Inês apresentaram menor ($P \leq 0,05$) susceptibilidade comparada às raças Texel e Bergamácia, sendo as médias de OPG de 838,58; 1240,31 e 1821,33, respectivamente. A maior porcentagem de endoparasitos correspondeu à espécie *Haemonchus contortus*, demonstrando que este parasito foi o principal responsável pelos valores encontrados de OPG, seguido por *Trichostrongylus colubriformis*. A contagem de OPG das ovelhas Santa Inês apresentou comportamento cúbico ao longo do ano de observação, atingindo pico máximo em outubro, mês em que se concentraram as parições. As ovelhas Texel e Bergamácia também apresentaram comportamento cúbico ao decorrer do ano, contudo, foram observadas maiores contagens de OPG nos meses de maio, junho e julho. As ovelhas Santa Inês foram menos susceptíveis à infecção por endoparasitos.

Palavras-chave: Cultura de larvas, endoparasitos, *Haemonchus contortus,* OPG

Objetivo:
Objetivou-se neste trabalho verificar o comportamento de ovelhas de diferentes grupos genéticos à infecção por nematóides gastrintestinais, através de monitoramento da contagem de OPG.

Conclusão:
Os resultados mostraram que as ovelhas Santa Inês foram menos susceptíveis comparadas às raças Texel e Bergamácia à infecção por endoparasitos quando manejadas a campo, podendo ser recomendada como formação de rebanho materno, quando se leva em consideração, principalmente, a resistência. Os rebanhos de Texel e Bergamácia merecem maior atenção ao manejo sanitário, principalmente próximo aos meses de maio a julho, caso a cobertura tenha sido realizada próxima ao início do ano.

Parecer:
Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à Parasitologia, apresentando metodologia e resultados similares ao trabalho "Parasitose gastrointestinal e valor do hematócrito em fêmeas ovinas alimentadas com diferentes níveis de proteína bruta". O efeito de Sazonalidade não pode ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; enquanto o uso de diferentes raças não pode ser considerado um trabalho de Genética e Melhoramento Animal.

DOI: 10.4025/actascianimsci.v32i1.4897

Composição química e perdas totais de matéria seca na silagem de planta de soja

Fábio Jacobs Dias[1], Clóves Cabreira Jobim[2], José Luis Soriani Filho[2], Valter Harry Bumbieris Junior[3*], Edson Carlos Poppi[4] e Graziela Aparecida Santello[5]

*[1]Universidade do Estado do Mato Grosso, Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil. [2]Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. [3]Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. [4]Sementes Adriana, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. [5]Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazônia, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: dudabumbieris@hotmail.com*

RESUMO. Objetivou-se avaliar a composição química e as perdas totais de MS na silagem de soja colhida em diferentes estádios reprodutivos. O trabalho foi dividido em dois períodos experimentais, safras de 2005 e de 2006. Foram determinados quatro estádios reprodutivos (R3, R4, R5 e R6) como tratamento no Experimento I (2005) e três estádios reprodutivos (R5, R6 e R7) no Experimento II (2006). O material foi acondicionado em silos experimentais de PVC, sendo as amostragens efetuadas na abertura do silo (60 dias após a ensilagem) para avaliar a composição química. No Experimento I, houve diferenças ($p < 0,05$) nos quatro estádios reprodutivos para os teores de MS, CZ, MO, PB, LIG, EE e CT. Não se verificou diferença ($p > 0,05$) para os valores de FDN, FDA, NIDN, NIDA, CEL, CHO e pH. No Experimento II, as silagens não apresentaram diferenças ($p > 0,05$) para o teor de MS, CZ, MO, PB, FDN, FDA, EE e CHO em função do estádio de desenvolvimento da cultura de soja. Os valores de pH, CE e CT das silagens apresentaram diferenças ($p < 0,05$) entre os estádios reprodutivos. O avanço do estádio reprodutivo altera o valor nutricional da silagem da planta inteira de soja. O déficit hídrico influencia negativamente o desenvolvimento adequado dos grãos de soja, ocasionando prejuízo especialmente em relação ao valor proteico da silagem.

Palavras-chave: estádio reprodutivo, leguminosa, valor nutritivo.

Objetivo:
No presente trabalho, objetivou-se avaliar a composição química e as perdas de matéria seca totais das silagens de soja colhida em diferentes estádios reprodutivos.

Conclusão:
Concluiu que o avanço do estádio reprodutivo determina alterações na composição química da silagem de planta de soja, interferindo no valor nutricional. Como o ano foi atípico com relação à precipitação hídrica, e sem o enchimento dos grãos, nessa situação a soja pode ser colhida nos estádios reprodutivos R5 e R6.

Parecer:
Portanto, este trabalho está relacionado à alimentação animal (silagem), um trabalho que não tem menor relação com Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal. Portanto, não pode ser considerado.

Rev. Bras. Saúde Prod. An., v.11, n.3, p.876-887 jul/set, 2010 http://www.rbspa.ufba.br
ISSN 1519 9940

Morfologia muscular e características qualitativas da carne de cordeiros ½ Dorper-Santa Inês[1]

Muscle morphology and the qualitative traits of the meat from crossbred ½ Dorper-Santa Ines lambs

SANTELLO, Graziela Aparecida[2]; MACEDO, Francisco de Assis Fonseca de[3]; LOURENÇO, Fábio José[3]; MACEDO, Rosa Maria Gomes de[3]; JACOBS DIAS, Fábio[2]; ALCALDE, Claudete Regina[3]

[1]Parte da Tese de doutorado do primeiro autor.
[2]Universidade Federal do Amazonas, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, Amazonas, Brasil.
[3]Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, Maringá, Paraná, Brasil.
*Endereço para correspondência: gsantello@ufam.edu.br

RESUMO

Avaliou-se o efeito do tratamento materno e dieta de terminação, sobre o diâmetro, frequências dos tipos de fibras musculares vermelhas (SO - *Slow Oxidative)*, brancas (FG - *Fast Glycolytic*) e intermediárias (FOG - *Fast Oxidative Glycolytic*), o ganho de peso, força de cisalhamento e perdas de peso por cozimento do músculo *semitendinosus* e *longissimus lumborum* de cordeiros. Foram utilizadas oitenta ovelhas Santa Inês, cobertas com reprodutores Dorper, alimentadas com diferentes teores em proteína bruta no terço inicial de gestação. As dietas de terminação dos cordeiros foram sem grão de girassol (16,18% de PB e 79,64% NDT) e com grão de girassol (15,03% de PB e 78,96% de NDT). Os cordeiros foram abatidos com 32,31 ± 1,75 de peso vivo e amostras do M. *semitendinosus* e *longissimus lumborum*, da meia carcaça esquerda, foram retiradas para mensuração do diâmetro e frequência dos tipos de fibras musculares e análise das características físicas da carne. Cordeiros filhos de ovelhas alimentadas no terço inicial da gestação com dietas à base de 8,80%; 11,06%; 12,27% e 15,03% de proteína bruta não apresentaram diferença para diâmetro das fibras musculares. O ganho de peso dos cordeiros apresentou correlação positiva com o aumento do diâmetro dos três tipos de fibras musculares no M. *longissimus lumborum*. Tipos de partos tiveram efeito para área de olho de lombo (simples = 12,37 e duplo = 11,26cm^2). O músculo *M. longissimus lumborum* apresentou maior maciez que o M. *semitendinosus*, independente da dieta de terminação e tipo de parto. Para força de cisalhamento e perda de peso por cozimento, os cordeiros poderão ser terminados com dietas com ou sem grãos de girassol.

Palavras-chave: fibras musculares, grão de girassol, maciez, ovinos, proteína

SUMMARY

It were evaluated the effects of maternal feeding and finishing diets on the physical characteristics of carcasses, diameter and frequencies of muscle fibers SO *(Slow Oxidative)*, FG *(Fast Glycolytic)* and FOG (*Fast Oxidative Glycolytic*), the liveweight gain, shearing forces and weight losses under cooking of the M. *semitendinosus* and *longissimus lumborum* muscles of offsprings from eighty Santa Ines ewes which were mated with Dorper ram and fed with 8.80, 11.06, 12,27 and 15.03% of crude protein at the first third period of the pregnancy. The finishing diets were prepared with no sunflower grains (16.18% CP and 79.64% TDN) and with sunflower grains (15.03% CP and 78.96% TDN). The lambs were slaughtered at the liveweight of 32.31 ± 1.75kg. Postmortem samples were taken at the left side of half carcasses. There was no difference of the maternal feeding in the diameter of muscular fibers. The liveweight gain was positively correlated to the diameter of the three types of muscular fibers in the M. longissimus lumborum. The type of birth had influence in the loin eye area (simple = 12.37 and double = 11.26cm2). There were significant effects of the feedlot diet in the diameter of SO fibers in M. *longissimus lumborum* and in FG fibers in the M. *semitendinosus*. The M. *longissimus lumborum* presented higher tenderness than the M. *semitendinosus* under both finishing diets and type of birth. Shearing forces and losses by cooking indicate that the lambs could be finished with both diets.

Keywords: muscle fibers, sheep, sunflower grain, tenderness

Objetivo:

Objetivou-se, neste trabalho, avaliar efeitos de tratamento materno e dietas de terminação, sobre as características da carne e correlacionar o diâmetro e frequência dos tipos de fibras musculares com o ganho de peso, força de cisalhamento e perdas de peso por cozimento nos músculos semitendinosus e longissimuslumborum de cordeiros ½ Dorper-Santa Inês.

Conclusão:

Os resultados foram: A média para perdas de peso por cozimento neste experimento (19,55%) foi menor do que as encontradas pelos respectivos trabalhos: Souza, et al. (2004); Bonagurio et al. (2003); Bressan, et al. (2001); Silva Sobrinho, et al. (2005). Resultados semelhantes aos observados por Mexia et al. (2006) foram de17,29% para perdas de peso por cozimento no M. longissimuslumborum. Provavelmente, a menor perda na cocção foi pelos animais, apesar de os animais jovens apresentaram bom grau de acabamento das carcaças. A força de cisalhamento e perdas de peso por cozimento

não tiveram efeito de correlação (P>0,05) com o diâmetro e a frequência dos tipos de fibras para os dois músculos estudados. Esse resultado indica contribuição do diâmetro de todas as fibras para o crescimento muscular, o que corrobora Madeira et al. (2006), em que as áreas das fibras brancas, intermediárias e vermelhas foram positivamente correlacionadas com o peso do músculo flexor longo do hálux da perna direita de frango de corte. Dietas no terço inicial da gestação com 8,80% de proteína bruta geram cordeiros com diâmetros adequados das fibras musculares. Para força de cisalhamento e perda de peso por cozimento, os cordeiros poderão ser terminados com dietas com ou sem grãos de girassol. O M. longissimuslumborum possui maior maciez do que o M. semitendinosus, independente da dieta de terminação.

Parecer:
Um trabalho relacionado à avaliação e tipificação de *carcaças*, um trabalho que não tem menor relação com Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal. Portanto, não pode ser considerado.

Revista Brasileira de Zootecnia
© 2007 Sociedade Brasileira de Zootecnia
ISSN impresso: 1516-3598
ISSN *on-line*: 1806-9290
www.sbz.org.br

R. Bras. Zootec., v.36, n.1, p.165-173, 2007

Características de carcaça e da carne de caprinos Boer x Saanen confinados recebendo rações com casca do grão de soja em substituição ao milho[1]

Juliano Hideo Hashimoto[2*], Claudete Regina Alcalde[3], Karina Toledo da Silva[2], Francisco de Assis Fonseca de Macedo[3], Alexandre Agostinho Mexia[2], Graziela Aparecida Santello[2], Elias Nunes Martins[3], Makoto Matsushita[4]

[1] Parte da dissertação de Mestrado do primeiro autor apresentada à UEM.
[2] Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - UEM.
[3] Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Av. Colombo 5790, CEP: 87020-900, Maringá - PR.
[4] Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá - UEM.
** Bolsista CAPES.*

RESUMO - Avaliaram-se as características de carcaça, os rendimentos dos cortes, a proporção dos tecidos, a composição química e o perfil de ácidos graxos do músculo *Longissimus dorsi* de cabritos confinados alimentados com rações contendo casca do grão de soja em substituição ao grão de milho moído. Foram utilizados 15 cabritos machos inteiros Boer x Saanen distribuídos em delineamento inteiramente casualizado (cinco animais por tratamento) e abatidos com 33,82 ± 4,40 kg de peso corporal. As rações foram compostas de feno de grama-estrela (*Cynodon* spp.), farelo de soja, milho moído e/ou casca do grão de soja e minerais. Os tratamentos foram constituídos de 0, 50 e 100% de substituição do milho pela casca do grão de soja. Os níveis de substituição do milho pela casca do grão de soja não alteraram as características de carcaça, mas influenciaram o rendimento dos cortes comerciais do lombo e do pescoço. A porcentagem de carne do músculo *Longissimus dorsi* não foi afetada pelos tratamentos, entretanto, os animais do tratamento que não receberam casca do grão e soja apresentaram maiores proporções de gordura e menores de osso. A composição centesimal e o perfil dos ácidos graxos não diferiram entre os animais, contudo, o músculo *Longissimus dorsi* daqueles alimentados com casca do grão de soja apresentou maiores teores de colesterol. A casca do grão de soja pode ser utilizada como substituto do milho em rações, pois não alterou as características de carcaça e de carne dos animais.

Palavras-chave: ácidos graxos, alimentação, caprinos, colesterol, rendimento

Objetivo:
Neste estudo, objetivou-se avaliar as características de carcaça, os rendimentos dos cortes, a proporção dos tecidos, a composição química e o perfil de ácidos graxos do músculo Longissimusdorsi de cabritos Boer x Saanen confinados alimentados com rações contendo casca do grão de soja em substituição ao grão de milho moído.
Conclusão:
Concluiu que a substituição do milho pela casca do grão de soja em rações para cabritos não altera as características das carcaças e o perfil dos ácidos graxos da carne.

Parecer: Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à avaliação e tipificação de *carcaças e alimentação animal*. Isso fica claro e destacado no objetivo e na conclusão. Assim, podemos concluir sem a menor dúvida que este trabalho não pode ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

Composição química do capim-Mombaça (*Panicum maximum* Jacq. cv. Mombaça) adubado com diferentes fontes de fósforo sob pastejo

Fábio Jacobs Dias[1*], Clóves Cabreira Jobim[2], Ulysses Cecato[2], Antonio Ferriani Branco[2] e Graziela Aparecida Santello[1]

*[1]Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. [2]Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E.mail: jacobsdias@bol.com.br*

RESUMO. O objetivo foi avaliar a composição química do *Panicum maximum* Jacq. cv. Mombaça, adubado com 140 kg ha^{-1} de P_2O_5 com diferentes fontes de fósforo, sob pastejo, no período de dezembro de 2002 a abril de 2003, com intervalo de coleta a cada 28 dias. Tratamentos: 1- termofosfato magnesiano Yoorin®; 2-fosfato natural Gafsa®; 3-superfosfato simples + superfosfato triplo (SS + ST); e 4-testemunha. Os teores de proteína bruta na lâmina foliar (PBf) e colmo (PBc), nitrogênio insolúvel em detergente ácido (NIDA), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), celulose (CEL), hemicelulose (HCEL), lignina (LIG), extrato etéreo (EE), cálcio (Ca), fósforo (P), cinzas e carboidratos não-estruturais (CNE), não foram influenciados pela adubação fosfatada. As variáveis PBc, FDNf, FDNc, LIGf, LIGc, CELf, CELc, NIDAf, EEf, EEc, Caf, Cac, Pf, Pc, CINZAc, CNEc, apresentaram efeito do período de coleta. Não ocorreu diferença na composição química da forragem do capim-Mombaça em função das fontes de fósforo utilizadas na adubação da pastagem. As variações qualitativas foram de baixa magnitude.

Palavras-chave: concentração de nutrientes, fosfatos naturais, qualidade de forragem.

Objetivo:
O presente trabalho teve como objetivo avaliar a composição química do capim-Mombaça (PanicummaximumJacq. cv. Mombaça) em diferentes períodos, adubado com diferentes fontes de fósforo, manejado sob lotação contínua com carga animal variável.

Conclusão:
Concluiu que a adubação com diferentes fontes de fósforo não alterou a composição química das frações lâmina foliar e colmo do capim-Mombaça.

Parecer:
Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à avaliação de forragens. Assim, podemos concluir sem a menor dúvida que este trabalho não pode ser considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal
Brazilian Journal of Hygiene and Animal Sanity
ISSN: 1981-2965

Artigo

Utilização de métodos auxiliares na identificação endoparasitária em ovelhas no Amazonas

Evaluation of methodologies to identify endoparasites in sheep from the Amazon region

Thiago Macedo Santana [(1)], Fábio Jacobs Dias * [(1)], Graziela Aparecida Santello, [(2)], Maycom Marinho Lopes, [(1)], Thayana Taveira Melo, [(1)], Mozanil Correia Pantoja, [(1)]; Lucia Maria Alves de Almeida, [(1)]

[1] Universidade Federal do Amazonas – UFAM, thiago.ms@zootecnista.com.br
[2] Universidade Federal do Amazonas – UFAM, * jacobsdias@ufam.edu.br
[2] Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM, gsantello@hotmail.com
[1].Universidade Federal do Amazonas – UFAM, maycomarinho@hotmail.com
[1] Universidade Federal do Amazonas – UFAM, thayanataveira@gmail.com
[1].Universidade Federal do Amazonas – UFAM, mozanilzootec@hotmail.com
[1] Universidade Federal do Amazonas – UFAM, luciaufam@hotmail.com

Resumo: A verminose é causada por várias espécies de helmintos que parasitam o trato gastrintestinal dos ovinos, causando baixa produtividade e altos índices de morbidade e mortalidade. Objetivou-se avaliar o método que se observa a coloração da conjuntiva ocular, conhecida como método Famacha, como estratégia auxiliar na identificação da carga parasitária nos animais. Foi realizado em conjunto o método de contagem de ovos de parasitas por grama de fezes (OPG). Foi utilizado 18 ovelhas de padrão racial Santa Inês. O acompanhamento parasitário pelas duas metodologias ocorreu no período de novembro de 2011 a abril de 2012. As avaliações pelos métodos Famacha e OPG foram realizadas mensalmente e individualmente nas ovelhas para o controle. A escala do método Famacha observado variou de 1 à 3 que correspondeu de 0 à 6.500 OPG. Ao término do experimento, ocorreu redução de 64,8% na utilização de medicação antiparasitária nas ovelhas. O método Famacha foi eficiente na identificação dos animais que necessitavam de tratamento antiparasitário para *Haemonchus contortus* e reduziu a frequência de dosificações de anti-helmíntico.

Palavras-chave: mucosa ocular, ovelha, pastagem, verminose

Objetivo:
Objetivou-se com o presente estudo verificar a aplicabilidade do método Famacha OPG como estratégia auxiliar na identificação de helmintoses gastrintestinais de ovinos, naturalmente infectados no Amazonas.

Conclusão:
O monitoramento dos ovinos através da coloração da mucosa ocular associado ao método direto foi eficaz na identificação dos animais parasitados. O monitoramento sustentável do rebanho na propriedade constatou-se redução nos custos de mão de obra e compra dos medicamentos, além da provável diminuição na incidência de resistência dos parasitas com aplicação e, sobretudo redução de resíduos contaminantes ambientalmente provenientes dos antihelmínticos na região Amazônica.

Parecer:
Após a leitura do artigo, podemos observar que é um trabalho voltado à Parasitologia. Nada nesse artigo justifica que o mesmo seja considerado como um trabalho de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal.

DOI: 10.4025/actascianimsci.v31i4.4920

Efeito da suplementação alimentar nas respostas fisiológicas, hormonais e sanguíneas de ovelhas Santa Inês, Ile de France e Texel

Daniele Francine Amaral[1], Orlando Rus Barbosa[2*], Eliane Gasparino[2], Luciene Setsuko Akimoto[3], Fábio José Lourenço[1] e Graziela Aparecida Santello[1]

*[1]Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. [2]Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. [3]Departamento de Análises Clínicas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: orbarbosa@uem.br*

RESUMO. Avaliou-se a suplementação de proteína (12% de proteína bruta (PB) (T1) e 16% de PB (T2)) na temperatura retal (TR), frequências respiratória (FR) e cardíaca (FC), glicose (Gl), albumina (Alb), proteínas totais (PT), triiodotironina (T3) e tiroxina (T4) de 16 ovelhas Santa Inês, 16 Texel e 15 Ile de France. A FR não diferiu no T1 e T2 na Santa Inês e Ile de France, sendo maior na Texel no T2. FR aumentou na primavera, na Texel, seguida da Ile de France e pela Santa Inês e caiu no outono para Santa Inês e Ile de France. FR foi maior à tarde, na Texel, na Ile de France e na Santa Inês. Maior FC na Santa Inês e Texel no T1 e menor na Ile de France. FC na Santa Inês foi superior nas estações do ano, e na primavera maior para todas as raças. Maior Gl, PT, Alb e T3 na Santa Inês, e iguais para Texel e Ile de France. T3 maior na Santa Inês no inverno; na Texel maior no inverno e primavera, sem diferenças para Ile de France. Gl, T3 e T4 iguais no T1 e T2, e a PT e Alb maiores no T2.

Palavras-chave: dieta, proteína, condições climáticas estresse térmico, hormônios, ovelhas.

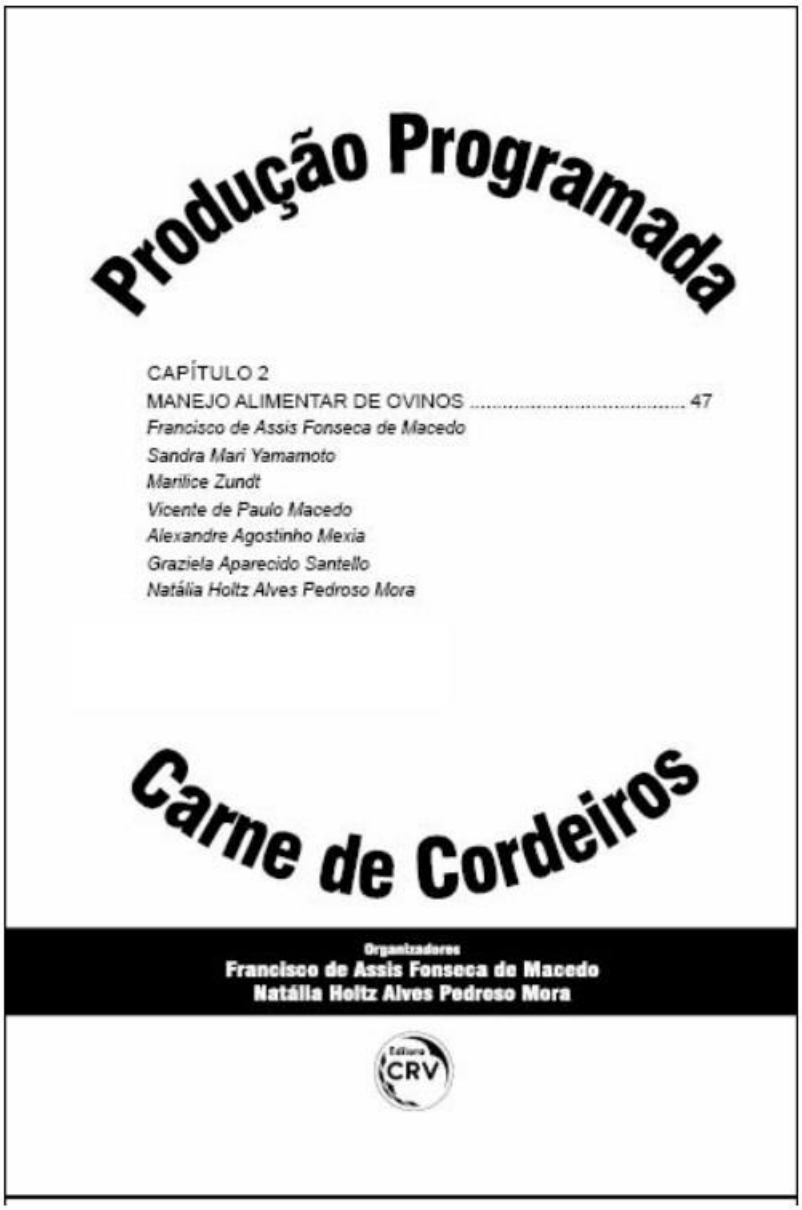
Objetivo:
Desta forma, objetivou-se estudar a influência da suplementação protéica nas respostas fisiológicas de ovelhas nulíparas, das raças Santa Inês, Ile de France e Texel, na região Noroeste do Paraná.

Conclusões:
Suplementar com proteína não interfere na homeotermia que foi mantida nas três raças estudadas, mesmo em altas temperaturas. A frequência respiratória e a frequência cardíaca mostraram bons indicadores para análise de estresse térmico em ovelhas. Entre as raças, a Santa Inês foi a que apresentou melhor capacidade fisiológica para manter a homeotermia, mostrando maior adaptabilidade às condições climáticas apresentadas.
As concentrações séricas de triiodotironina foram afetadas pela temperatura ambiental, com decréscimo desse hormônio em estresse calórico (Santa Inês e Texel), confirmando a resposta da tireóide às altas temperaturas. Não houve influência dos tratamentos, ou da temperatura nos níveis de glicose e a proteína e a albumina no sangue foram maiores no tratamento com maior concentração protéica na dieta.

Parecer:
Neste trabalho podemos observar claramente que boa parte dele é voltada para Bioclimatologia, utilizando equipamentos clássicos como o globo negro; trabalhando com técnicas consagradas como o Índice de conforto Térmico (ICT) para avaliar o estresse térmico; medindo respostas fisiológicas indicadores do estresse térmico nos animais como a Frequência Respiratória, Temperatura Retal, FrequênciaCardíaca, ParâmetrosSanguíneos. Boa parte de suas conclusões é relativa ao efeito do ambiente sobre o estresse térmico dos animais, elegendo a Frequência Respiratória como uma variável indicadora do estresse térmico em ovelhas; mostrando o efeito do ambiente térmico sobre os Parâmetros Sanguíneos. Portanto, este artigo foi computado na nota da candidata, conforme resposta ao recurso anterior.

Parecer:

A requerente publicou o capítulo de livro (CAPÍTULO 1: RAÇAS E EXTERIORES DE OVINOS) no livro (PRODUÇÃO PROGRAMADA CARNE DE CORDEIROS). Este capítulo descreve características das raças e exteriores de ovinos. Tal publicação se caracteriza apenas como um material descritivo, neste sentido descrever as características de raças não significa uma publicação em Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal. Não há relação dessa publicação com Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal, mas sim com exterior e julgamento. Descreve características de raças é um padrão da literatura zootécnica quando trata de um grupo de animais específicos.



Parecer:
A requerente publicou o capítulo de livro (CAPÍTULO 2: MANEJO ALIMENTAR DE OVINOS) no livro (PRODUÇÃO PROGRAMADA CARNE DE CORDEIROS). Este capítulo descreve como pode ser realizada a alimentação desses animais, não havendo relação com Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal. Portanto, não pode ser considerado.

Parecer:

A requerente publicou o capítulo de livro (CAPÍTULO 7: PRODUÇÃO PROGRAMADA DE CORDEIROS PARA ABATE) no livro (PRODUÇÃO PROGRAMADA CARNE DE CORDEIROS). Este capítulo descreve como pode ser realizado o manejo desses animais, não havendo relação direta com Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal. Portanto, não pode ser considerado.

Os capítulos de livros intitulados "**Controle de helmintoses em ovinos**" e "**Módulo mínimo econômico de ovelhas para produção de carne de cordeiros**" publicados no XII Simósio Paranaense de Ovinocultura que ocorreu em 2005, sendo citado como:

LOURENCO, F. J. ; **SANTELLO, G.A.** . Controle de helmintoses em ovinos. In: Francisco de Assis Fonseca de Macedo; Claudete Regina Alcalde; Graziela Aparecida Santello; Fábio José Lourenço. (Org.). XII Simósio Paranaense de Ovinocultura. : , 2005, v. , p. 57-72.

MACEDO, Francisco de Assis Fonseca de ; **SANTELLO, G.A.** ; PEREIRA, Marcelo Farid . Módulo mínimo econômico de ovelhas para produção de carne de cordeiros. In: Francisco de Assis Fonseca de Macedo; Claudete Regina Alcalde; Graziela Aparecida Santello; Fábio José Lourenço. (Org.). XII Simpósio Paranense de Onivocultura. : , 2005, v. , p. 83-101.

Parecer:
Estes capítulos de livros são relacionados com Parasitologia e Produção de Ovinos. Não há relação dessas publicações com Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal. Portanto, não podem ser consideradas.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

GREAT, Ligia ; **SANTELLO, G.A.** . Avaliação de riscos para novos negócios. In: XXII Semana do Administrador - SEMED, 2002, Maringá. XXII Semana do Adminstrador, 2002. p. 427-437.

SANTELLO, G.A.; PEREIRA, Marcelo Farid ; SARTORE, R. . Empreendedorismo como fator inovador na pecuária. In: I Encontro de Economia Paranaense, 2002. I Encontro De Economia Paranaense. Maringá, 2002.

PEREIRA, Marcelo Farid ; **SANTELLO, G.A.** ; FRANCO, Juliana ; OMOTO, K. H. . Carências tecnológicas dos principais produtos agropecuários da Associação dos municípios do Noroeste do Paraná - AMUMPAR. In: I Encontro de Economia Paranaense- I ECOPAR, 2002, Maringá. I ECOPAR, 2002.

Parecer:
Estes trabalhos estão relacionados a extensão rural, difusão de conhecimento, portanto, não podem ser considerados trabalhos de Bioclimatologia; Genética e Melhoramento Animal. Portanto, não foram considerados.

Conclusão Final

Após a análise criteriosa dos 15 artigos na íntegra, dos 5 capítulos de livros e dos 3 Trabalhos completos publicados em anais de congressos, esta comissão entendeu que apenas 1 (um) artigo publicado em periódico especializado, intitulado "EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NAS RESPOSTAS FISIOLÓGICAS, HORMONAIS E SANGUÍNEAS DE OVELHAS SANTA INÊS, ILE DE FRANCE E TEXEL" pode ser aceito como trabalho de Bioclimatologia e Genética e Melhoramento Animal. Tal trabalho já foi computado na nota da candidata e publicado para conhecimento dos interessados. Cabe salientar que as manifestações da banca estão acompanhadas dos objetivos e conclusões dos trabalhos analisados, mas a leitura das demais partes do trabalho, também foram realizadas. Frisamos esses dois itens (Objetivos e Conclusões) interligados aos procedimentos metodológicos e resultados obtidos, pois demonstram que os trabalhos estão desconexos com a área de conhecimento do concurso. Os demais trabalhos, onde alguns foram citados no recurso, na análise da banca estão fora da área de conhecimento estabelecido no certame, uma vez que os estudos foram direcionados principalmente para parasitologia, nutrição animal e reprodução. O fato da candidata junto com outros autores ter usado diferentes raças de animais nos seus estudos de parasitologia e/ou nutrição não significa ser um trabalho de Genética e Melhoramento Animal tendo em vista que, conforme foi citado anteriormente, os trabalhos de Genética e Melhoramento Animal trabalham com valores da herdabilidade da característica, variância genética aditiva, correlação genética, enfim os procedimentos padrões técnicos utilizados nos trabalhos de melhoramento genético animal. Quanto aos aspectos da Bioclimatologia, a não pontuação dos trabalhos baseiam-se no fato de que os dados meteorológicos utilizados em alguns de seus estudos de sazonalidade ou simplesmente para descrever as condições climáticas do local das coletas de dados (o que é de praxe e rotineiro na maioria dos trabalhos de zootecnia realizados a campo) não caracteriza ser um trabalho de Bioclimatologia. Sendo assim, essas situações não podem ser interpretadas como um trabalho na área de Bioclimatologia, pois se assim procedermos, praticamente todos os trabalhos de pesquisa realizada a campo com animais, ou que utilizam dados de estação meteorológica seriam trabalhos de Bioclimatologia. Por exemplo, praticamente todos os trabalhos utilizam analise estatística de seus dados, pelo raciocínio da requerente, todos também seriam trabalhos de Estatística, o que não é verdade. Além dessas ponderações é importante frisar que nenhum trabalho da candidata foi publicado em periódicos específicos da área de Bioclimatologia como por exemplo o periódico *International Journal Biometeorology* ou *Journal Thermal of Biology* e na área de Genética e Melhoramento Animal, como por exemplo, o periódico *Journal of Applied Genetics* e *Genetic Selection Evolution.* Sendo assim, não há qualquer alteração na nota da candidata.

Parecer:

Diante do exposto, esta CCCMS/FCA/UFAM acolhe seu recurso pelo mesmo ser tempestivo. No entanto, não acata seus argumentos, mantendo a sua nota no Item II da Prova de Títulos.

Na expectativa do esclarecimento, coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Ernesto Oliveira Serra Pinto
Presidente